

Tema

OS AGROTÓXICOS E SEUS EFEITOS SOBRE O TRABALHADOR RURAL

Autores

Edson Carlos A. Gauglitz – Analista de Segurança do Trabalho

Dra Inês Kawamoto – Médica Sanitarista

Contatos:

13 3822 2290

cerest@registro.sp.gov.br

Instância:

Cerest Registro

Área:

Pesquisa qualitativa.

Resumo

A pesquisa constituiu-se em comunidades agrícolas nas áreas de abrangência do ESF Bairro do Serrote e ESF Bairro do Capinzal no município de Registro-SP, buscando detectar nos trabalhadores rurais as vulnerabilidades das condições laborativas dos trabalhadores expostos aos agrotóxicos e relacionar as condições de trabalho com a intoxicação crônica.

Introdução

A importância dos efeitos crônicos à saúde por exposições repetidas ou prolongadas a agrotóxicos e a necessidade de estudos para melhor compreensão e prevenção desses efeitos tem sido enfatizada pelas agências internacionais. As que indicam a possibilidade de efeitos crônicos à saúde após a exposição a agrotóxicos têm como base, sobretudo, animais de laboratório; com poucas evidências epidemiológicas em seres humanos. Entre estas últimas incluem-se: esterilidade masculina pelo nematicida DBCP(1,2-dibromo-3-chloropropano); alterações neurocomportamentais por exposição a baixas doses e a longo prazo a organofosforados; neuropatias periféricas para alguns agrotóxicos organofosforados; doença proliferativa em pulmões por exposição dermal ou digestiva ao Paraquat; dermatoses (estimadas em 700.000 casos anuais no mundo).

Os resultados apontam para a ocorrência de episódios sobre exposição múltipla, prolongada e em alguns casos com grave prejuízo para as funções vitais desses trabalhadores, especialmente por se encontrarem em faixa etária ainda produtiva. Foram relatados também casos de intoxicações crônicas e graves que culminaram com óbitos em familiares e pessoas próximas.

Objetivos

Detectar as intoxicações crônicas nos trabalhadores rurais causados pelos agrotóxicos.

Identificar as vulnerabilidades das condições laborativas dos trabalhadores expostos aos agrotóxicos;

Relacionar as condições de trabalho com a intoxicação crônica.

Justificativas

Uma das áreas de maior ocorrência de casos de intoxicação por agrotóxicos no Estado de São Paulo é o Vale do Ribeira, o qual ocupa o 4º lugar, além de ter o maior percentual de óbitos no Estado. (GVE XXIII - Vale do Ribeira).

A Secretaria de Saúde do Estado de São Paulo realizou entre 1981 a 1985, um trabalho onde foi possível verificar que as intoxicações por agrotóxicos, além de serem pouco registradas até então, apresentavam uma maior incidência de mortalidade que as doenças infecto-contagiosas notificadas: dos 119 casos de intoxicação por agrotóxicos notificados no ano de 1985, 16 (13,6%) evoluíram para óbito, enquanto dos 842 casos notificados de doenças infecto-contagiosas, 19 (2,3%) foram a óbito (GARCIA et al, 2001).

Material e métodos

O levantamento utilizou os mesmos métodos e técnicas da Pesquisa Social onde realizou-se uma pesquisa com 50 trabalhadores rurais, de ambos os sexos.

Os dados foram coletados através de visitas in loco às propriedades rurais estabelecidas dentro do território do Centro de Referência em Saúde do Trabalhador de Registro – Cerest Registro.

Os dados obtidos foram submetidos a avaliação quantitativa e qualitativa.

Resultados

Os resultados apontam para a ocorrência de episódios sobre exposição múltipla, prolongada e em alguns casos com grave prejuízo para as funções vitais desses trabalhadores. Foram relatados também casos de intoxicações crônicas e graves que culminaram com óbitos em familiares e pessoas próximas. Evidencia-se a baixa escolaridade nos trabalhadores rurais que manuseiam agrotóxicos onde cerca de 54% não possui 1º grau completo. O resultado da pesquisa demonstrou que, apenas 18% dos entrevistados recebem orientação técnica sobre o uso dos Agrotóxicos, refletindo nos cuidados preventivos.

Quanto ao uso dos EPIs, 28% referem ao uso de mascaras; 36% de luvas; 72% botas, apenas 9% referem ao uso de macacão. O uso completo de EPIs somente foi relatado por 13% dos Trabalhadores. Nenhum trabalhador entrevistado no momento de pulverização estava utilizando o EPIs Completo, ou seja 26%, mostrando que fala não se remete a prática do uso.

Dos trabalhadores entrevistados 26% foram identificados pela médica co-autora do projeto como intoxicados crônicos, seguindo como parâmetros Protocolo de Atenção à Saúde dos Trabalhadores Expostos a agrotóxicos-MS. Cerca de 48% dos trabalhadores relataram que já sentiram-se mal durante o manuseio de agrotóxico evidenciando sinais claros de intoxicação aguda. Identificamos ainda o uso de organoclorado na lavoura de banana e 01 trabalhador com sintomas clínicos de intoxicação crônica devido ao uso.

Discussão

Nenhum dos trabalhadores identificados tinha notificação de Agravamento por Intoxicação Exógena pelo SINAN.

A pesquisa mostra que todas as pessoas que apresentaram sintomas de intoxicação crônica, durante muitos anos manipularam agrotóxicos sem os EPIs ou apenas com proteção parcial.

O trabalho demonstra também que não existe uma relação direta entre o conhecimento dos riscos e perigos associados ao manejo do agrotóxico e a prática da utilização das medidas de proteção adequadas e efetivas.

O primeiro atendimento deste trabalhador, quando identificado como caso de intoxicação exógena promovida por agrotóxico e sua posterior notificação no SINAN é de extrema importância para promoção de ações do CEREST, voltadas a eliminar o risco de intoxicação que o trabalhador sofre durante sua jornada de trabalho.

Estes dados demonstram a importância da Vigilância em Saúde do Trabalhador estar mais presente nas áreas agrícolas para reduzir uma cadeia de eventos de grande repercussão na saúde pública, bem como de ampliar os fatores de proteção à saúde dos trabalhadores rurais através de inserção do tema na formulação das políticas públicas de agricultura, educação, meio ambiente e saúde.